Índice

Introdução por *Rui Unas* 7

Agir 8
Ana Malhoa 12
António Raminhos 16
Bruno Nogueira 22
César Mourão 26
Cláudio Ramos 30
Diana Chaves 34
Diogo Morgado 38
Fernando Alvim 42
Filomena Cautela 48
Gustavo Santos 52
Herman José 57
João Manzarra 62
João Paulo Rodrigues 67
José Avillez 73
José Fidalgo 78
Júlia Pinheiro 82
Ljubomir Stanisic 88
Luciana Abreu 93
Luis de Matos 98
Maria Leal 103
Maria Rueff 107
Mariana Cabral 112
Mário Rui Santos 116

Maya 121
Nelson Évora 126
Nilton 130
Nuno Eiró 135
Nuno Markl 141
Ricardo Araújo Pereira 146
Rita Pereira 151
Rui Sinel de Cordes 156
Salvador Martinha 161
Salvador Sobral 165
Vasco Palmeirim 170

O *Maluco Beleza* é o nome do meu projeto digital que começou no meu sótão, ainda sem essa designação. Na realidade, as pequenas experiências que fiz desde que tenho conta no *youtube* sempre foram pequenos passos para aquilo que hoje é o projeto *Maluco Beleza*.

Em 2013, quando decidi fazer um *podcast* em que entrevistava pessoas do meu meio e não só, por *skype*, ainda com o nome "Unastream", percebi que, mais cedo ou mais tarde, teria de levar a ideia a outro patamar. Tinha a vontade, faltavam-me os meios, a oportunidade e o nome.

O nome surgiu depois de conhecer a música de Raul Seixas, "Maluco Beleza", cuja letra expressa bem a forma como sempre me apresentei na comunicação. A oportunidade e os meios surgiram em 2015, quando fiz a primeira temporada do *Maluco Beleza* no Lisboa Comedy Club, em que entrevistei 10 personalidades.

Passados uns meses, montei o meu próprio estúdio e comprometi-me com o meu público a produzir regularmente conteúdos. A base do projeto é esta: conversas sem preparação, sem público, sem edição… apenas eu e o convidado numa sala, sentados em poltronas amarelas. O *Maluco Beleza* não é, e cada vez menos será, apenas um espaço de conversa; na sua essência, é um projeto onde palavras como liberdade, respeito, curiosidade, evolução, partilha, cultura, humor e verdade se expressam.

Obrigado a todos por fazerem parte da comunidade *Maluco Beleza*, aos patrocinadores e sobretudo aos patronos. São os patronos que permitem que o projeto se mantenha e cresça com mais e diferentes conteúdos.

Um abraço maluco beleza!

RUI UNAS

*maluco beleza
COM
AGIR

QUE TIPO DE MALUCO BELEZA É:

Como se apelida alguém que, precisando de uma palavra de quatro letras para o seu *tag*, quando fazia *grafitti*, abre um dicionário e, por preguiça, escolhe uma com a primeira letra do abecedário – AGIR? Maluco Beleza dos grandes!

Agir sente-se alvo de algumas críticas por ter sido pioneiro na cultura *pop* em Portugal. Apresentou um projeto mais "sério" para ver o seu talento reconhecido, mas sente que foi precisamente nesse projeto que se "vendeu" por estar a fazer algo diferente daquilo que gosta. Sabe que o nível de sucesso e exposição que tem atualmente é incomportável a longo prazo, e está preparado para ter de se retirar durante alguns períodos. Afinal de contas, a gestão de carreira faz-se mais pelos Não que pelos Sim. Tenta seguir uma estratégia para que a sua carreira dure o mais possível, e isso passa por não estar sempre no topo.

Agir sabe que este é o seu talento e que continuaria a fazer música mesmo que deixasse de ter sucesso. Podia até trabalhar durante o dia num supermercado que chegaria a casa e dedicar-se-ia à sua música, fosse ela publicada ou não.

Assume que é competitivo e que não tem problemas em ganhar dinheiro e dar emprego às pessoas, o que não seria possível caso trabalhasse só para ser reconhecido como um grande artista.

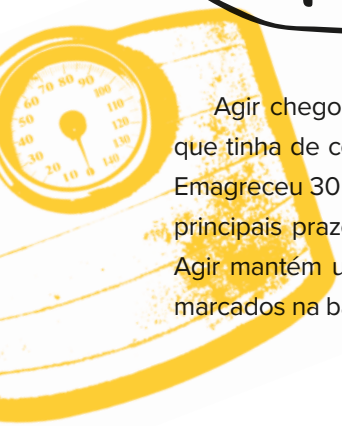
Os pais é que têm de educar as crianças, não eu!

Tudo o que aprendeu foi sozinho, desde a música ao canto, e talvez esse autodidatismo e falta de técnica formal o tenham conduzido a um problema nas cordas vocais que precisou de ser resolvido com uma intervenção cirúrgica.

Agir confessa ter um cuidado extra naquilo que faz, por estar ciente do público mais jovem que o acompanha. Mas não se censura. Se lhe apetecer dizer um palavrão numa música, por exemplo, di-lo – ainda que o possa apresentar de forma diferente. Cabe aos pais a missão de educar os seus filhos, e não aos outros. É um maluco beleza muito à frente: como é *manager* do pai, desde que Paulo de Carvalho passou para a sua agência, é agora o filho quem dá conselhos ao pai.

Não se sente ofendido com as paródias que fazem dele, e por vezes acha piada, mas considera que em Portugal não se aposta muito na execução, mesmo que as ideias sejam boas. Não é crente, nem sequer na astrologia, mas acredita que quem o é pode ter nisso uma espécie de bengala emocional. Como é uma pessoa genuína, Agir não crê que poderia usufruir desses benefícios caso fosse possível "decidir" acreditar.

O Momento Mais Maluco Beleza



Agir chegou a pesar 100 quilos, por volta dos 20 anos. Percebeu que tinha de controlar o que comia e começou a correr todos os dias. Emagreceu 30 quilos. Mas como comer se manteve como um dos seus principais prazeres, voltou a engordar cerca de 15 quilos. Ainda hoje, Agir mantém uma certa disciplina para não voltar a ver os 100 quilos marcados na balança. A tendência para oscilações de peso a tal obriga!

As Confidências do Unas

As tatuagens são uma imagem de marca do Agir e este assunto foi falado no *Maluco*. Pouca coisa mudou desde aí. Provavelmente, o Agir já só terá mais 3 ou 4 tatuagens no pouco espaço que lhe resta no corpo, e eu continuo sem nenhuma.

Como disse na conversa, ando a pensar fazer uma tatuagem há algum tempo mas tenho os dois eternos dilemas: onde e o quê. Sendo que, independentemente do local e do motivo da tatuagem, vou ser criticado e julgado… que são coisas diferentes.

Uns vão achar que não deveria ter tatuado o Bambi no traseiro, outros vão achar divertido e fofinho, e muitos vão julgar-me como alguém a passar a terrível crise dos 40 e a querer ser um jovem com tatuagens. Lido melhor com as críticas do que com os julgamentos.

Bem, para dizer a verdade, sou capaz de perder algum tempo a tentar perceber o fundamento de algumas críticas, mas não perco tempo algum com julgamentos. Uma coisa é dizer que o Bambi no traseiro não é a melhor opção de tatuagem para um homem quarentão com pelos nas nádegas, outra é dizerem que sou "paneleiro". Uma é uma crítica, a outra é um julgamento.